

# A INTERAÇÃO ENFERMEIRO E FAMILIAR/CUIDADOR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

## THE NURSE AND FAMILY CAREGIVER INTERACTION IN NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT WITH PSYCHIC SUFFERING

**Thaiane Cristini Mai Van Erkelens**

Enfermeira do Hospital Espírita de Porto Alegre. Especialista em Saúde Pública.

**Laura de Azevedo Guido**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Coordenadora da Linha de Pesquisa Stress, Coping e Burnout.

**Fernanda Franceschi de Freitas**

Enfermeira. Especialista em Saúde Mental Coletiva. Enfermeira da Unidade Psiquiátrica do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem.

### Correspondência

Rua Norberto Jung, nº 30, 202, Sarandi,

Porto Alegre, CEP: 91130-170.

e-mail: thaimms@yahoo.com.br

e-mail: lguido@terra.com.br

e-mail: fe\_franceschi@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar nas publicações o que os pesquisadores referem sobre a relação entre enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico, bem como, observar como acontece a transferência de orientações aos familiares de modo que possam representar suporte para o processo de reabilitação psicossocial do paciente psiquiátrico. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa. Para a seleção dos artigos foi realizado um levantamento on-line de artigos. Utilizaram-se sempre os descritores ou combinações: doente mental, enfermagem psiquiátrica e família, restringindo a busca na língua portuguesa, no período de 1996 a 2006. Percebeu-se um maior número de publicações na Revista Latino-Americana de Enfermagem. Foram definidos critérios de inclusão dos artigos para a presente pesquisa, sendo constituída de quinze artigos. Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam os critérios de inclusão, elaborou-se um quadro sinóptico, que contemplou os seguintes aspectos: nome do artigo, autores, ano; problema de pesquisa; achados/resultados e recomendações/conclusões. A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos com a pesquisa foi realizada de forma descritiva. Frente às lacunas evidenciadas, entende-se necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas que incentivem a reflexão sobre a importância da interação enfermeiro e familiar/cuidador do paciente psiquiátrico, assim como, realizar pesquisas para qualificar a assistência às pessoas com sofrimento psíquico e seus familiares.

### PALAVRAS-CHAVE

Cuidadores. Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental.

### ABSTRACT

The present study had the aim to identify in publications what researchers say about the relation between nurse and family caregiver of the patient with psychic suffering, as well as to observe how the transfer of directions to the relatives happens so that they can give support to the process of the social rehabilitation of the psychic patient. With that in mind, a bibliographical research was done. For this selection, an online survey of articles was done. The following descriptors or combinations were always used: mentally sick, psychiatric nursing and family, restricting the search to the Portuguese language for the period of 1996 to 2006. It was noticed that a larger number of publications were made in the Latin-American Nursing Magazine. Criteria of inclusion of the articles were defined for the present research, which consisted of fifteen articles. For the analysis and subsequent synthesis of the articles that met the criteria for inclusion, a synoptic picture was prepared, which contemplated the following aspects: name of the article, authors, year; research problem; findings/results and recommendations/conclusions. The presentation of the results and the discussion of the data obtained with the research was carried out in a descriptive way. With these gaps in mind, it is understood as necessary to intensify efforts for the development of research that stimulates the reflection on the importance of the nurse and family caregiver interaction of the psychiatric patient, as well as to carry out research to qualify the assistance to people with psychic suffering and their relatives.

### KEY WORDS

Caregivers. Psychiatric nursing. Mental health.

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica apresenta maior destaque a partir de abril de 2001, quando foi assinada a Lei Nº 10.216 que discute a reestruturação da atenção à saúde mental, considerando no trabalho terapêutico a pessoa, sua cultura e vida cotidiana e não a doença, pois se vislumbra atingir a ressocialização, a desospitalização e a desinstitucionalização do paciente com sofrimento psíquico (BRASIL, 2001).

Esses objetivos poderão ser alcançados pela gradual reabilitação psicossocial dos pacientes, bem como, pelo suporte familiar adequado. Para que este aconteça, a família necessita de orientações e informações, visando a compreensão das dificuldades e a importância da inclusão dos doentes mentais na sociedade. Desta forma pode-se perceber a importância do papel do enfermeiro, como agente potencializador desse processo.

Para Elsen (1994) “a família por suas características especiais de proximidade e convivência está melhor equipada e tem maiores condições para acompanhar o processo saúde-doença de seus membros.” Sendo assim, a família pode interagir positiva ou negativamente no percurso da doença mental.

Neste sentido, para que a reabilitação seja obtida é preciso que a família do paciente esteja preparada para recebê-lo, apoiá-lo e, acima de tudo, compreendê-lo.

Segundo Colvero (2002) os familiares que possuem entre seus membros uma pessoa em sofrimento psíquico revelam, no cotidiano, uma falta de preparo para agirem diante de sintomas e características dos transtornos mentais, principalmente dos comportamentos de auto e hetero – agressividade, delírios, alucinações, embotamento afetivo, falta de iniciativa, dentre outros.

Considerando tais colocações, observa-se a importância e a relevância da assistência de enfermagem nas orientações ao paciente psi-

quiátrico e à sua família.

A opção pelo tema de pesquisa surgiu a partir das seguintes considerações: pelo interesse e identificação pessoal com a assistência de enfermagem em unidade psiquiátrica, desde as aulas práticas no quinto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; por ter atuado na unidade psiquiátrica como bolsista por um ano e quatro meses, o que solidificou o interesse pelo assunto e ampliou uma série de questionamentos.

Pode-se destacar também que com a atual mudança nos conceitos de atenção a saúde mental, emerge a necessidade de assistir a família do paciente psiquiátrico, proporcionando informações precisas e orientações que subsidiem esta família para que contribua ativamente na reabilitação do mesmo e reinserção na família e sociedade.

Neste contexto, verifica-se a necessidade de conhecer o que os autores/enfermeiros apresentam em suas pesquisas sobre o suporte ao familiar e ao paciente com sofrimento psíquico. Com este objetivo, busca-se identificar nas publicações o que os pesquisadores referem sobre a relação entre enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico, bem como, observar como acontece a transferência de orientações aos familiares de modo que possam representar suporte para o processo de reabilitação psicossocial do paciente psiquiátrico.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, realizado a partir de uma revisão integrativa. Para a sua elaboração foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento de objetivos; definição do período a ser estudado; realização de um levantamento inicial de artigos, teses e dissertações; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos; defi-

nição de informações a serem extraídas dos artigos selecionados; classificação e organização dos artigos em áreas temáticas; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

Para orientar a revisão, formularam-se as seguintes questões: o que os autores/enfermeiros referem sobre a relação entre enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico? E ainda, de que forma acontece a transferência de orientações aos familiares a fim de que estes atuem como suporte para o processo de reabilitação psicossocial?

Para a seleção dos artigos foi realizado um levantamento inicial, através da leitura dos resumos de artigos, teses e dissertações veiculadas nos seguintes bibliotecas virtuais, sites de busca e periódicos de enfermagem: Scielo, Google, Reben e Bedenf, utilizando sempre os descritores ou combinações: doente mental, enfermagem psiquiátrica e família, restringindo a busca pela língua portuguesa. O período selecionado foi de 1996 a 2006, no qual foram obtidos 27 artigos publicados em periódicos brasileiros de enfermagem e seis teses.

A partir do levantamento inicial (27 artigos) percebeu-se um maior número de publicações na Revista Latino-Americana de Enfermagem de Ribeirão Preto. Considerando tal fato, optou-se por intensificar a busca neste periódico, utilizando os artigos na íntegra.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos, para a presente pesquisa foram: artigos publicados em português, com resumo disponível na revista selecionada, no período compreendido entre 1996 a 2006, e que apresentassem pelo menos um dos descritores ou combinações: doente mental, enfermagem psiquiátrica e família.

A busca foi realizada pelo acesso on-line, utilizando os critérios de inclusão acima cita-

dos. A partir da leitura dos textos, realizou-se a seleção da amostra final definida para esta pesquisa, sendo constituída então, de quinze artigos.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos com a pesquisa foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor uma avaliação e reflexão acerca do que os autores/enfermeiros apresentam sobre a interação entre enfermeiro e família em psiquiatria, de forma a atingir o objetivo do estudo, ou seja, fornecer subsídios teórico-científicos para uma melhor assistência ao paciente com sofrimento psíquico e sua família.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

No presente estudo, foram analisados quinze artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir apresenta-se uma síntese geral dos mesmos.

A autoria dos artigos incluídos é de enfermeiros na sua maioria, alguns contam com a colaboração de outros profissionais como: terapeuta ocupacional, sociólogo e médico.

Foram estabelecidas três categorias/temáticas nos artigos analisados, a saber: interação enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico (Tabela 1); atividades burocráticas realizadas pelo enfermeiro em detrimento da assistência direta (Tabela 2); estrutura e organização dos serviços de saúde e enfermagem frente ao novo modelo de atenção em saúde mental (Tabela 3).

A realização do estudo bibliográfico possibilitou-nos o apontamento de alguns impasses e identificação de algumas perspectivas para a assistência de enfermagem em saúde mental, especialmente quando se busca relacionar o cuidado/cuidador/sofredor psíquico/familiar.

A seguir apresenta-se a síntese dos artigos conforme as categorias/temáticas estabelecidas.

**Tabela I** – Apresentação da síntese dos artigos que apresentam a temática: interação enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico

<b>Nome do artigo/ Autores/Ano</b>	<b>Problema de Pesquisa</b>	<b>Achados/Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
<b>Definindo qualidade de vida de pessoas portadoras de problemas de saúde mental</b> GALERA, S.A.F. TEIXEIRA, M.B. (maio, 1997)	Contribuir para a construção do conceito de qualidade de vida a partir de incidentes críticos relatados por doentes mentais e seus acompanhantes num ambulatório de saúde mental.	Fatores contribuintes para qualidade de vida: trabalho, família, saúde social, moradia, a maneira como estes se relacionam e a capacidade da pessoa trabalhar/lidar com estes e suas adversidades.	A assistência não pode ater-se somente aos aspectos da doença mental, pois os fatores que concorrem para o bem estar do doente ultrapassam estes aspectos.
<b>A família e o doente mental do hospital-dia:</b> estudo de um caso MONTEIRO, A.R.M. BARROSOS, M.G.T. (dez., 2000)	Busca compreender de que modo a família e o usuário do hospital interagem no recesso do lar e descrever a experiência narrada por uma família.	Emergiram duas grandes categorias temáticas: A família vivenciando junto ao seu familiar o hospital-dia, a convivência família — usuário.	A enfermagem psiquiátrica precisa rever sua prática e propor estratégias em busca da construção de novo paradigma na assistência em saúde mental.
<b>O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro:</b> um enfoque fenomenológico BRESSAN, V. R. SCATENA, M.C.M. (set./out. 2002)	Como se sente o enfermeiro que cuida de doentes mentais crônicos em unidades de internação de dois hospitais psiquiátricos.	O modo de “cuidar” dos enfermeiros de ambos os hospitais é dependente da administração e equipe multidisciplinar.	A crença nas potencialidades do ser cuidado e o cuidar sofre interferência da administração hospitalar e da equipe multidisciplinar.
<b>Produção de sentidos acerca da família que convive com o doente mental</b> SOUZA, R. C. SCATENA, M.C.M. (mar./abr., 2005)	O que pensam os profissionais de saúde da família acerca da família do doente mental? Como lidam com essas famílias em seu cotidiano profissional? E quais os sentidos que favorecem ou dificultam o cuidado em relação a elas?	A família inscrita por laços consanguíneos e afetivos; a família: cuidadora e alvo do cuidado; a família: motivadora e sofredora de preconceitos; a família impotente e carente de recursos; a família como produtora de maus-tratos e a família desequilibrada.	Os profissionais de PSF devem buscar a aproximação com as famílias dos doentes mentais, respeitando e procurando compreender suas singularidades, pois podem favorecer as transformações na forma de a família lidar com o seu doente, promovendo a saúde desta população.
<b>Família e transtornos alimentares: as representações dos profissionais de enfermagem e uma instituição universitária de atenção à saúde mental</b> GRANDO, L. H. ROLIM, M. A. (nov./dez., 2005)	Apreender, dos relatos dos profissionais entrevistados as representações acerca da família desses pacientes e sua influência na gênese e no desenvolvimento da doença.	Pais ausentes e mães excessivamente controladoras; dificuldade em lidar com doenças, evitar conflitos, papéis de pais e filhos pouco definidos, relação baseada na troca, colaboram para o desenvolvimento do transtorno.	Os profissionais de enfermagem devem buscar conhecimentos específicos para desenvolver novas habilidades, necessárias para inserir a família no cuidado ao paciente.
<b>Cotidiano de portadores de esquizofrenia, após uso de um antipsicótico atípico e acompanhamento em grupo: visão do familiar.</b> DURAÃO, M. A. S. SOUZA, M.C.B.M. (jul./ago., 2006)	Relata a experiência de um grupo de apoio aos familiares e pacientes usuários de antipsicóticos atípicos.	Os familiares relataram sua satisfação com o tratamento, manifestação de interesse em retomar os estudos e a participação em atividades de convívio social.	Os pacientes melhoram quando, além do tratamento medicamentoso, estão recebendo alguma forma de terapia psicossocial, e as famílias estão inseridas em algum grupo de apoio.

Observa-se na Tabela I a apresentação de seis artigos, verifica-se que a interação entre enfermeiro e familiar/cuidador do paciente com sofrimento psíquico é valorizada pelos autores, bem como a necessidade de investimento dos profissionais enfermeiros, desenvolvendo aptidões e habilidades, ampliando conceitos, estabelecendo novos paradigmas de atenção aos sofredores psíquicos, suas famílias e equipe multidisciplinar envolvida.

Verifica-se que alguns autores como Durão e Souza (2006) concordam com Galeira e Teixeira (1997) no que se refere à importância da opinião e participação da família no tratamento do paciente com sofrimento psíquico, pois a assistência não pode ater-se somente aos aspectos biológicos da doença mental, pois os fatores que concorrem para o bem estar do doente ultrapassa estes aspectos e a família é fundamental no processo de reabilitação psicossocial.

Uma das propostas de atendimento da reforma psiquiátrica, ressaltada por Monteiro e Barroso (2000) é o hospital-dia, neste serviço o paciente permanece um maior tempo próximo da família. A família, nessa modalidade de assistência psiquiátrica, terá que viver junto ao seu familiar o seu ir-e-vir ao (do) hospital, como forma de facilitar esse processo adaptativo de interação familiar.

Estudiosos como Bressan e Scatena (2002), relatam que trabalhar com familiares e com segmentos da sociedade é de suma importância na reintegração do paciente à sociedade civil. Esse trabalho, entre outros programas, é recomendado pela Portaria da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, pela Organização Mundial da Saúde, desde 1964.

Mediante a proposta de desospitalização da Reforma Psiquiátrica, a família assume a responsabilidade do cuidado da saúde de seus membros, necessitando de apoio dos profes-

sionais de saúde, tanto para facilitar sua interação com o doente mental como para propiciar a integração desses à sociedade. O enfermeiro deve compreender a família como extensão do paciente, ou seja, a família também necessita de assistência e apoio. Verifica-se, segundo estudos de Durão e Souza (2006) e Bressan e Scatena (2002) que as técnicas de terapia familiar podem diminuir significativamente as taxas de recaída do paciente com sofrimento psíquico, além de melhorar a interação entre paciente e família. Considerando o exposto, faz-se necessário o despertar da consciência de que as famílias são fundamentais no processo de atenção à saúde do sofredor psíquico.

A interação entre enfermeiro e familiar/cuidador deve ser trabalhada, pois quando a família sofre um processo de desequilíbrio e desgaste, a dinâmica familiar, será afetada, sendo fonte de conflitos para os envolvidos. Essa ajuda à família, em busca da saúde dos seus membros, é um desafio para a enfermagem.

Superando barreiras, a equipe de enfermagem psiquiátrica poderá trazer grandes contribuições para o processo de ressocialização do paciente, que conta com a família como participante no tratamento do seu familiar, buscando a adaptação deste à sua nova experiência extra-hospitalar. A partir dessas experiências o enfermeiro da área psiquiátrica precisa rever a sua prática e propor estratégias em busca da construção de um paradigma na assistência em saúde mental, pautado nas necessidades da família que interage com o doente mental.

Conforme Durão e Souza (2006), o interesse em tratamentos psicossociais tem duas razões: primeiro, do reconhecimento de que agentes farmacológicos têm impacto limitado na recuperação do funcionamento social e segundo, que a redução do período de internação levou pacientes em remissão parcial a se-

**Tabela 2** – Apresentação da síntese dos artigos que apresentam a temática: atividades burocráticas realizadas pelo enfermeiro em detrimento da assistência direta

Nome do artigo/ Autores/Ano	Problema de Pesquisa	Achados/Resultados	Conclusões
<b>A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico</b> RODRIGUES, R. A. SCHNEIDER, J. F. (jul., 1999)	Levantar, a partir de uma pesquisa qualitativa, a compreensão que tem o enfermeiro acerca do seu fazer na enfermagem psiquiátrica.	Os enfermeiros apresentam dificuldade em estabelecer qual o seu papel ao atuar em psiquiatria.	Existe a necessidade de repensar sobre o fazer do enfermeiro.
<b>Comunicação e enfermagem em saúde mental: reflexões teóricas</b> SILVA, A.L.A. GUILHERME M. ROCHA, S. S. L. SILVA, M. J. P. (out., 2000)	Busca a sustentação teórica que possa afirmar uma concepção de comunicação, que admite uma atitude profissional mais flexível e tolerante com as diferenças individuais.	A maioria das instituições formadoras e prestadoras de assistência se alinha aos pressupostos teóricos do modelo tradicional.	A construção compartilhada do projeto terapêutico desloca a população usuária - individual e familiar - do lugar de submetido para o lugar de aliado.
<b>Enfermeiros assistenciais das instituições psiquiátricas de Ribeirão Preto: caracterização, formação e atuação</b> SOUZA, M.C.B.M. ALENCASTRE, M.B. SAEKI, T. (out., 2000)	Caracterizar enfermeiros que trabalham em instituições psiquiátricas em Ribeirão Preto, focalizar sua formação, prática e conhecimento.	A maioria dos entrevistados não procurou por cursos de especialização e atualização, não participou de treinamentos e eventos de enfermagem.	Apesar dos enfermeiros pesquisados enfatizarem o relacionamento terapêutico como conhecimento específico da enfermagem psiquiátrica, as ações que os estes realizam ainda são em sua maioria de natureza burocrática-administrativa.
<b>Portas abertas: novas possibilidades no ensino da enfermagem psiquiátrica</b> VILLA, E.A.A. CADETE, M.M.M. (dez., 2000)	Analisar a experiência de ensino em um novo serviço de atenção à saúde mental.	O aluno ao passar pelo hospital, frequentemente observa o distanciamento do enfermeiro em relação ao paciente e nos novos modelos de atenção à saúde mental.	As autoras almejam que o estudo incentive a formação indivíduos capazes de pensar sua prática, valorizar o atendimento direto ao doente mental e sua família.
<b>O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais</b> OLIVEIRA, A.G.B. ALESSI, N.P. (maio/jun., 2003)	Faz um resgate histórico da Enfermagem e da Enfermagem Psiquiátrica.	Os enfermeiros que atuam em psiquiatria conhecem os preceitos da Reforma Psiquiátrica, mas não os aplicam na sua prática, em benefício do paciente.	O enfermeiro deve atuar para ter condições reais de prestar assistência baseada na reinserção social do portador de transtornos mentais.

rem tratados na comunidade e seus familiares tornaram-se as principais pessoas envolvidas no cuidado desses pacientes. Dessa forma, o enfermeiro deve tentar entender essas famílias dando ênfase no trabalho colaborativo entre familiares, paciente e profissional, compartilhando e abordando informações sobre a doença, o tratamento medicamentoso e apoio emocional.

A equipe que presta assistência de enfermagem na área psiquiátrica enfrenta o desafio de repensar o cuidado às famílias que convivem com os doentes mentais, dentro de um paradigma que favoreça a diversidade de diálogos entre profissionais, familiares e pacientes, bem como a ressocialização do paciente e a retomada da sua cidadania.

Uma questão apontada por Bressan e Sca-

tena (2002), para o processo de desospitalização e ressocialização refere-se à importância do trabalho de orientação aos diferentes segmentos da sociedade, referem que deve ser realizado pelos profissionais de saúde mental, inclusive pelos enfermeiros, objetivando a recepção dos doentes mentais crônicos pela sociedade civil com respeito e dignidade. Os enfermeiros devem ser agentes de mudança não apenas na área de saúde mental, mas também na sociedade em geral, as orientações e informações devem ser estendidas à sociedade afirmando que esta compreenda melhor o paciente com sofrimento psíquico e sua família.

Acredita-se que, frente ao novo modelo de atenção em saúde mental, os enfermeiros devem buscar uma constante atualização, bem como uma reflexão crítica sobre a assistência prestada ao paciente com sofrimento psíquico e sua família, pois pela mudança de atitude e postura, espera-se obter uma assistência de enfermagem digna, que promova a cidadania e a retomada de identidade do paciente psiquiátrico.

Precisa-se promover a saúde, propiciar um entrosamento com paciente/família/equipe multidisciplinar com coerência, avançando então na prática profissional com qualidade e segurança.

Verifica-se na Tabela 2 o agrupamento de cinco artigos, os quais destacam de modo geral a essência das atividades realizadas pelos enfermeiros, identificam-se diferenças singulares. Observa-se a necessidade de mudança no pensamento crítico, na atenção em todos os níveis de saúde, no aperfeiçoamento e especialmente na liberdade de buscar uma assistência condizente com a realidade social em que vivemos.

Rodrigues e Schneider (1999), sugerem que, ao refletir-se sobre o trabalho da enfermagem em hospitais psiquiátricos é necessá-

rio um questionamento se o que encontramos nestas instituições corresponde ao que deveríamos fazer. No estudo realizado pelos autores, emergem sete categorias, dessas, duas chamam a atenção: o enfermeiro tem dificuldade de definir seu papel dentro da enfermagem psiquiátrica e as questões administrativas são prioritárias. Porém, nos discursos dos entrevistados, percebe-se a necessidade de interação entre enfermeiro e paciente psiquiátrico para a melhoria da assistência de enfermagem.

Entende-se que a interação enfermeiro/familiar/cuidador é comprometida pela falta de definição do papel do enfermeiro junto à equipe multiprofissional. Destaca-se que desde o início da enfermagem psiquiátrica no Brasil, sua estrutura é disciplinadora e por vezes carcerária, modelo que se apresenta vigente em algumas instituições de saúde até os dias atuais. Esta situação faz com que o enfermeiro se ocupe prioritariamente das atividades burocráticas as quais correspondem a espaços conquistados e definidos como atividades da categoria ao longo dos anos, desta forma, se afastando do relacionamento com paciente/familiar/cuidador, que é fundamental frente ao novo modelo de atenção em saúde mental.

Existe a necessidade de repensar sobre o fazer do enfermeiro, pois conforme Rodrigues e Schneider (1999) o trabalho com o ser em sofrimento psíquico tem especificidades que a função administrativa deixa de contemplar.

Considerando tais colocações, entende-se que a assistência de enfermagem em saúde mental precisa de avaliação, fundamentada em reflexões que favoreçam o repensar de suas ações, pois enquanto o enfermeiro apoiar-se nas atividades burocráticas, a assistência direta ao paciente e ao familiar/cuidador, a educação em saúde, e a ressocialização serão comprometidas, perpetuando uma assistência segregadora e de exclusão.

**Tabela 3** – Apresentação da síntese dos artigos que apresentam a temática: estrutura e organização dos serviços de saúde e enfermagem frente ao novo modelo de atenção em saúde mental

Nome do artigo/ Autores/Ano	Problema de Pesquisa	Achados/Resultados	Conclusões
<b>Algumas considerações sobre o processo de desinstitucionalização.</b> SADIGURSKY, D. TAVARES, J.L. (abr., 1998)	Apresenta algumas considerações referentes ao processo de desinstitucionalização.	Questionamentos: sobre a população de “doentes crônicos”, as unidades psiquiátricas em Hospitais, os serviços intermediários na comunidade, e a família.	Deverá ter o estabelecimento de meios que melhorem as condições básicas de vida do paciente e da família, capacitar os trabalhadores, buscar modificar a concepção da loucura.
<b>A reforma psiquiátrica no Brasil:</b> contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família GONÇALVES, A.M. SENA, R.R. (mar./abr., 2001)	Analisa as consequências da reforma psiquiátrica brasileira sobre o cuidado do doente mental na família.	A desospitalização, sem as condições necessárias para viabilizar uma proposta de ressocialização e reabilitação, reflete de forma negativa sobre a família.	O cuidado que o doente mental tem direito, deve ser estendido às famílias, que sofrem estas mesmas consequências ao terem que cuidar de pessoas, rejeitadas pela sociedade.
<b>Depressão:</b> pontos de vista e conhecimento de enfermeiro da rede básica de saúde SILVA, M.C.F. FUREGATO, A.R.F. JÍNIOR, M.L.C. (jan./fev., 2003)	Identificar os pontos de vista e o conhecimento sobre depressão de enfermeiros da rede básica de saúde.	Os enfermeiros não estão em contato direto com o portador de transtorno mental no seu trabalho, não sabem identificar pacientes com sintomatologia depressiva.	No estudo sugere-se que os enfermeiros desta amostra necessitam de capacitação profissional para lidar com ações em saúde mental, no desempenho de suas tarefas profissionais.
<b>Opiniões da equipe e usuários sobre a atenção à saúde mental num programa de saúde da família</b> KOGA, M FUREGATO, A.R.F. SANTOS, J. L.F. (mar./abr., 2006)	Analisar a atenção à saúde mental no Programa de Saúde da Família, pela opinião de enfermeiras, agentes de saúde, pacientes e familiares.	As diferenças entre as respostas de cada grupo: os atendimentos, orientações e esclarecimentos aos familiares dos doentes mentais, apoio religioso, sobrecarga familiar.	Necessidade de maior preparo dos profissionais, contando com a academia assim como da associação dos familiares dos doentes mentais e as equipes de saúde da família.

Ao longo das três últimas décadas, a assistência psiquiátrica sofreu uma série de transformações oriundas de mudanças ocorridas na própria sociedade e nas políticas de saúde mental (SADIGURSKY; TAVARES, 1998). No entanto, essas transformações ocorrem lentamente e as estruturas de saúde encontram-se aquém do esperado pela Lei da Reforma Psiquiátrica.

Algumas estruturas de atendimento de saúde mental, pretendidas pela Reforma, permanecem com "sequelas" decorrentes das práti-

cas da exclusão social, como o sequestro da cidadania e a violência institucional, o que reforça o afastamento do doente de seu ambiente familiar, promovendo o afrouxamento das relações e a perda dos laços afetivos (SADIGURSKY; TAVARES, 1998).

Referindo-se ao processo de desinstitucionalização, Sadigursky e Tavares (1998), ressaltam questionamentos importantes sobre o rumo deste processo no país como: as populações de doentes crônicos continuaram internadas em asilos; as unidades psiquiátricas em

hospitais gerais são em número suficientes para absorver a demanda de pacientes que requerem assistência; há serviços extra-hospitalares capacitados na comunidade para esta população; os profissionais da área da saúde estão aptos para assistir essa nova demanda de pacientes; as famílias estão preparadas para cuidar destes pacientes e será que algumas instituições continuaram com o caráter asilar, apenas com mudanças aparentes. Estas questões devem estimular reflexões sobre este processo, bem como para que os enfermeiros conscientes do papel que desempenham, sejam agentes de transformação a fim de proporcionar uma assistência digna e emancipatória.

Deve ser intrínseco ao processo de desinstitucionalização, o estabelecimento de meios que melhorem de fato as condições básicas de vida do paciente e da sua família; a necessidade de capacitar trabalhadores para lidar com essa nova perspectiva de tratamento; além de se buscar modificar a concepção de loucura em todos os segmentos sociais envolvidos (SADIGURSKY; TAVARES, 1998).

O enfermeiro precisa estar ciente das necessidades do sofredor psíquico e da sociedade para adequar as orientações e intervenções a serem realizadas, do contrário estará fazendo um trabalho paliativo.

Sadigursky e Tavares (1998), Gonçalves e Sena (2001) e Silva, Furegato e Costa Júnior (2003) concordam que frente ao processo de desinstitucionalização há uma estrutura insuficiente para que esse se concretize, alguns profissionais da área da saúde não estão preparados para assistir as pessoas com sofrimento psíquico, e estes profissionais não estão sendo sensibilizados para atender essa nova demanda.

Entende-se que existem lacunas nas instituições formadoras, porém, defende-se que os enfermeiros precisam constantemente bus-

car por atualizações e especializações uma vez que as crescentes evoluções científicas e tecnológicas interferem em todos os níveis de assistência à população e neste contexto, os conceitos de saúde-doença encontram-se em constante transformação.

Koga, Furegato e Santos (2006) apresentam um estudo que analisa a atenção à saúde mental de um Programa de Saúde da Família (PSF) na perspectiva dos enfermeiros, agentes comunitários, pacientes psiquiátricos e familiares, enfocam as orientações dos profissionais em relação aos tratamentos medicamentosos, e destacam que há incoerência entre as categorias entrevistadas. A partir dos resultados da pesquisa, verifica-se a necessidade de maior preparo dos profissionais, tendo em vista a importância do PSF e da reforma psiquiátrica, enfatizando a realização de trabalho conjunto, contando com as instituições formadoras, assim como, com as associações dos familiares dos doentes mentais e as equipes de saúde da família.

Conforme Gonçalves e Sena (2001), a reforma psiquiátrica no Brasil vem configurando-se como um movimento com diferentes graus de adesão e entendimento por parte dos profissionais e de alguns segmentos da sociedade. Tratada como desospitalização, sem condições necessárias para viabilizar uma proposta de ressocialização/reabilitação, reflete de forma negativa sobre a família, pois é nesta que se dá o embate com a realidade cotidiana do cuidado ao doente mental.

Para que o novo modelo de atenção em saúde mental tenha êxito é preciso conhecer as reais necessidades e condições de cada família, em termos materiais, psicossociais, de saúde e qualidade de vida. O enfermeiro, membro de uma equipe de saúde mental deve oferecer a estas famílias suporte e orientações, pois segundo os autores anteriormente citados, sendo a desinstitucionalização parte do cuidado a

que o doente mental tem direito, e este cuidado correspondendo a um processo ético, contrário a estigmatização, à exclusão, à violência, esse deve ser estendida também a família, que sofre as mesmas consequências ao ter que cuidar de pessoas rejeitadas pela sociedade.

Entende-se que os diferentes serviços de atenção ao sofridor psíquico, seu familiar/cuidador e os profissionais envolvidos em saúde mental necessitam de apoio, sensibilização, capacitação e atualização para que possam assistir adequadamente as pessoas com sofrimento psíquico e sua família.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Vivemos transformações e vislumbramos perspectivas que implicam em avaliação e planejamento de ações muitas vezes mais rápidas do que conseguimos elaborar. Pela presente pesquisa, avaliando a proposta inicial deste estudo, observa-se que a atenção em saúde mental está em processo de transformação, porém este é lento e o enfermeiro necessita acompanhar esta mudança a fim de que a assistência prestada não se torne obsoleta e segregadora.

Grando e Rolim (2005), afirmam que processo de formação na graduação, por si só, não confere o instrumental necessário à prática do enfermeiro na perspectiva do novo paradigma de cuidado que se apresenta, o qual inclui o consentimento e participação do paciente e família, o que leva à necessidade da busca de conhecimentos específicos, novas habilidades e atitudes na relação com o paciente, família, comunidade, para o enfrentamento das questões cotidianas do trabalho.

A partir dos resultados da pesquisa, acredita-se que para qualificar a assistência de enfermagem ao familiar/cuidador de pessoas com sofrimento psíquico, se faz necessário à sensibilização dos profissionais referente ao novo

modelo de atenção em saúde mental e uma reestruturação das disciplinas de saúde mental nas instituições formadoras na área da saúde em todos os níveis.

Frente às lacunas evidenciadas e os resultados apontados nos artigos selecionados, entende-se necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas que incentivem a reflexão sobre a importância da interação enfermeiro e familiar/cuidador das pessoas com sofrimento psíquico, assim como pesquisas que contribuam para a construção de saberes que possam servir de ferramentas aos profissionais de saúde mental com o objetivo de qualificar a assistência às pessoas com sofrimento psíquico e seus familiares, bem como proporcionar uma intervenção segura.

A questão referente à forma como acontece a transferência de orientações aos familiares a fim de que estes atuem como suporte para o processo de reabilitação psicossocial, não foi respondida nas publicações analisadas.

Como este estudo não se teve a pretensão de esgotar o assunto, a questão permanece em aberto para novas pesquisas, bem como, sugere um convite para que se reflita sobre a interação do enfermeiro e o familiar/cuidador na perspectiva da ressocialização do sofridor psíquico e a prevenção de novas internações.

A importância deste trabalho está em fomentar a reflexão entre enfermeiros da área psiquiátrica acerca da família que convive com uma pessoa com sofrimento psíquico, pois se entende que o processo de reflexão é intrínseco ao ato de transformação.

Entende-se esta reflexão como um passo inicial e discorrer sobre a assistência de enfermagem ao sofridor psíquico e sua família como um desafio.

Vale ressaltar a importância da competência do enfermeiro baseada na filosofia dos programas de saúde da família, nas exigências das

instituições, na formação, mas principalmente relacionada à expectativa dos pacientes e suas famílias.

Dessa forma, cabe ao enfermeiro buscar formas de adaptação a atual situação de saúde mental do país.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dalva dos Santos et al. **Cultura e poder nas práticas de saúde**: sociedade, grupo e família. Fortaleza: Pós-Graduação/ DENF/UFC, 1999. 163 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Mental. **Relatório Final da I Conferência Nacional de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 1987. 40 p.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei no 10.216 de 6 de abril de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 de abr. de 2001, n. 69-E, Seção 1.

BRESSAN, V. R.; SCATENA, M. C. M. O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: um enfoque fenomenológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, set./out. 2002.

CAVALHERI, S. C. **Acolhimento e orientação à família**. Disponível em: <http://www.sppc.med.br/silvana.htm> > Acesso em: 22 de maio de 2005.

COLVERO, L. M. **Desafios da família na convivência com o doente mental**: cotidiano conturbado. 2002. p. 111. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DURÃO, A. M. S.; SOUZA, M. C. B. M. Cotidiano de portadores de esquizofrenia, após uso de um antipsicótico atípico e acompanhamento em grupo: visão do familiar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, jul./ago. 2006.

ELSEN, I. Desafios da enfermagem no cuidado à família. In: ELSEN, I. (Org.). **Marcos para a prática de enfermagem com famílias**. Florianópolis, 1994, p. 01-77.

GALERA, S. A. F.; TEIXEIRA, M. B. Definindo qualidade de vida de pessoas portadoras de problemas de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfer-**

**magem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. spe, maio 1997.

GALLI, Vicente. TÍTULO DO ARTIGO In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, I, 1987, Brasília. **Relatório Final**. Brasília, 1989. 63 p.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, mar./abr. 2001.

GRANDO, L. H.; ROLIM, M. A. Família e transtornos alimentares: as representações dos profissionais de enfermagem de uma instituição universitária de atenção à saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, nov./dez. 2005.

ISAACS, A. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 163p.

KISCHBAUN, D. I. R. Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, maio, 1997.

KOGA, M.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Opiniões da equipe e usuários sobre a atenção à saúde mental num programa de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, mar./abr. 2006.

MONTEIRO, A. R. M.; BARROSO, M. G. T. A família e o doente mental do hospital-dia - estudo de um caso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, dez. 2000.

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, maio/jun. 2003.

PUGIN, V. M.; BARBÉRIO, Y. C.; FILIZOLA, C. L. V. A concepção da loucura e do seu tratamento entre os trabalhadores de saúde mental de uma instituição prestadora de serviço em nível secundário de atenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, maio 1997.

RODRIGUES, R. M.; SCHNEIDER, J. F. A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico.

**Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, jul. 1999.

SADIGURSKY, D.; TAVARES, J. L. Algumas considerações sobre o processo de desinstitucionalização. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, abr. 1998.

SILVA, A. L. A. et al. Comunicação e enfermagem em saúde mental: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, out. 2000.

SILVA, M. C. F.; FUREGATO, A. R. F.; COSTA JÚNIOR, M. L. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, jan./fev. 2003.

SOUZA, M. C. B. M.; ALENCASTRE, M. B.; SAEKI, T. Enfermeiros assistenciais das instituições psiquiátricas de Ribeirão Preto: caracterização, formação e atuação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, out. 2000.

SOUZA, R. C.; SCATENA, M. C. M. Produção de sentidos acerca da família que convive com o doente mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, mar./abr. 2005.

STUART, G. W. **Enfermagem psiquiátrica**: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2001. 548 p.

TAYLOR, C. M. **Fundamentos da enfermagem psiquiátrica**. 13. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1992. 854 p.

VILLA, E. A.; CADETE, M. M. M. Portas abertas: novas possibilidades no ensino da enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, dez. 2000.